



Grande Lisboa fecha ao fim de semana para “proteger o país”

Entre as 15 horas de hoje e as seis da manhã de segunda, só em casos excecionais se poderá entrar ou sair dos 18 municípios da AML

Rita Neves Costa e Tiago Rodrigues nacional@jn.pt

PANDEMIA Depois de semanas a somar novos casos no boletim da Direção-Geral da Saúde (DGS), a Área Metropolitana de Lisboa (AML) vai ter regras especiais para controlar o vírus SARS-CoV-2. A partir das 15 horas de hoje, vai ser proibido entrar e sair, salvo raras exceções, desta zona do país, até às 6 horas de segunda-feira. O anúncio foi feito ontem pela ministra da Presidência após uma reunião do Conselho de Ministros.

Mariana Vieira da Silva realçou que a medida não “vai fazer com que os números baixem” na AML, mas poderá impedir que o fenómeno alastre. “É muito mais uma medida de proteção para o resto do país”. Para a governante, a “prevalência da variante delta” em Lisboa e Vale do Tejo pode explicar que a região continue, dia após dia, a ser a mais afetada pelo aumento de novos casos – ontem teve 804 dos 1233 novos casos (65%).

Com a proibição da circulação aos fins de semana, alguém que resida fora da AML não poderá entrar nos 18 municípios desta área ao fim de semana, sem justificação, mas poderá fazê-lo à semana. A regra não se aplica às viagens internacionais.

O Governo não esclareceu quanto tempo está previsto durar a medida. “Vamos aguardar informação mais alargada sobre as variantes, nomeadamente a Delta, e em função disso tomaremos novas medidas”, explicou a ministra. Apesar de não adiantar pormenores quanto à fiscalização, Vieira da Silva diz que o controlo vai ser mais apertado e apela a que as pessoas não se “fo-

quem nas exceções” e cumpam as regras.

Da reunião do Conselho de Ministros ficou ainda a hipótese de o país não avançar para a próxima fase de desconfinamento, prevista para 28 de junho, onde se incluiria, por exemplo, o funcionamento dos transportes públicos sem qualquer restrição na lotação. “Estamos numa situação já bastante longe da zona verde, e portanto, (...) numa situação mais preocupante do que há uma semana”, disse a governante.

No mapa de risco, há 20 concelhos em estado de alerta, dez que não avançam no desconfinamento e quatro que recuperam. Dentro da AML, Sesimbra, por ter mais de 240 casos de covid-19 por 100 mil habitantes, pela segunda semana consecutiva, tem medidas mais restritivas, como o fecho de restaurantes e estabelecimentos às 15.30 horas ao fim de semana. ●

VACINA

Intervalo da AstraZeneca baixa para oito semanas

A ministra da Presidência disse que os utentes que tomaram a vacina da AstraZeneca começaram a ser contactados ontem para receber a segunda dose. A Direção-Geral da Saúde recomendou a redução do intervalo entre a toma das doses, de doze para oito semanas. A mudança deve-se ao aparecimento das novas variantes e à necessidade de garantir mais proteção a quem já foi vacinado com a primeira dose.

Plano de desconfinamento a 17 de junho

268 Em desconfinamento (fase 14 de junho)

20 dos quais estão em alerta  Municípios com 1x120 (ou 240) casos por 100 mil habitantes nos últimos 14 dias
Alcochete, Águeda, Almada, Amadora, Barreiro, Grândola, Lagos, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Sardoal, Seixal, Setúbal, Sines, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira

4 recuperaram
Alcanena, Paredes de Coura, Santarém e Vale de Cambra

10 concelhos não avançam no desconfinamento durante a semana, os restaurantes fecham às 22.30H

Têm 2x120 (ou 240) casos por 100 mil habitantes nos últimos 14 dias
Albufeira, Arruda dos Vinhos, Braga, Cascais, Lisboa, Loulé, Odemira, Sertã, Sintra








Têm 2x240 (ou 480) casos por 100 mil habitantes nos últimos 14 dias
Sesimbra



FONTE: CONSELHO DE MINISTROS, 17 DE JUNHO DE 2021

Situação em Portugal

Boletim da DGS de 17 de junho, com variação face ao dia anterior

Casos confirmados	861 628	(+1233)	+0,1%	
Casos ativos	26 817	(+569)	+2,2%	
Mortos	17 057	(+2)	+0,01%	
Recuperados	817 754	(+662)	+0,1%	
Internados	364	(+13)	+3,7%	
Nos cuidados intensivos	88	(+5)	+6%	
Em vigilância	33 732	(+1445)	+4,5%	

Por ARS
variação em número face ao dia anterior

	N.º de casos confirmados	N.º de mortos
Norte	343 006 (+196)	5361 (+1)
Centro	120 772 (+81)	3025 (=)
Lisboa V. T.	328 773 (+804)	7234 (+1)
Alentejo	30 547 (+47)	971 (=)
Algarve	22 852 (+73)	364 (=)
Açores	5863 (+20)	33 (=)
Madeira	9815 (+12)	69 (=)

FONTE: DGS-RELATÓRIO DE SITUAÇÃO - DADOS ATÉ 16 DE JUNHO INFOGRAFIA JN

Capital abre centros até às 22 horas para vacinar 65 mil por dia

A partir de julho, funcionam 14 horas e aos fins de semana

VACINAÇÃO A Câmara de Lisboa quer triplicar o ritmo de vacinação e atingir uma média de 65 mil imunizações diárias e, para isso, vai alargar o horário dos sete centros de vacinação.

A partir da próxima segunda-feira, os centros municipais de vacinação vão funcionar mais uma hora por dia (10 horas diárias). E a partir da primeira semana de julho, estarão abertos entre as 8 e as 22 horas, 14 horas diárias, incluindo sábados e domingos.

“Esta medida significa um potencial de mais 15 mil doses ministradas por semana”, explica a autarquia através de comunicado.

No total, nos sete centros de vacinação da cidade, já foram administradas 320 mil vacinas, “não só a lisboetas mas também a todos aqueles que, por via do autoagendamento, escolheram Lisboa como o local mais conveniente para a sua vacinação”.

De acordo com a autarquia, em média estavam a ser administradas 20 mil vacinas por semana, mas o número quase duplicou (passou para 39 mil) na última semana, devido “ao aumento da disponibilidade de vacinas e de ajustes realizados recentemente no processo de vacinação”. O objetivo é triplicar o ritmo, atingindo-se a média de 65 vacinas por semana.

12 MIL MIGRANTES À ESPERA

A Câmara vai ainda operacionalizar um processo especial de vacinação para as comunidades migrantes. A autarquia garante que irá reforçar as equipas do SNS para dar resposta aos mais de 12 mil migrantes que aguardam a atribuição do número de utente do SNS para receberem a vacina. ●

Mais de mil infetados após vacinação completa, cinco acabaram por morrer

Quatro dos óbitos foram de pessoas com mais de 80 anos. Infecções registadas em 0,06% dos vacinados. Perito diz que números correspondem às previsões



ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGES

“CASA ABERTA”

Vacinas sem marcação nos maiores de 55

Foi alargada às pessoas com mais de 55 anos a possibilidade de receberem a vacina contra a covid-19 sem marcação prévia. A modalidade “Casa aberta”, que pretende encontrar pessoas “que escaparam ao processo de vacinação” começou no início do mês para utentes com 70 ou mais anos. Na semana passada foi alargada a quem tinha completado os 60 anos. Mas para ter acesso a esta modalidade, os cidadãos têm obrigatoriamente de se dirigir ao centro de vacinação que corresponde à unidade de saúde em que está inscrito, que normalmente corresponde à da área de residência. Segundo a task force, “o motivo prende-se com a necessidade de confirmar se integram as listas das pessoas elegíveis para vacinação”.

SABER MAIS

2,3

milhões de pessoas com a vacinação completa a 16 de junho. Até essa data foram administradas 6 879 429 doses no país.

Sequenciação genética

Segundo a DGS, nos casos de infetados com vacina, a equipa médica ou de saúde pública pode requerer investigações suplementares, como a sequenciação genética do vírus.

Dos 1231 infetados após a toma da vacina, 26 tiveram de ser internados

Ana Gaspar
agaspar@jn.pt

IMUNIDADE Apenas 1231 pessoas com a vacinação, num universo de quase dois milhões de inoculados, e após terem passado 14 dias após o fim da imunização, acabaram por contrair covid-19. Foram também registadas cinco mortes. Se o total de inoculados já tivesse atingido os dois milhões, na altura da recolha dos números, a percentagem de doentes seria de 0,06%.

Segundo os números avançados ao JN pela Direção-Geral da Saúde (DGS), dos mais de 1200 casos “37% (455) estavam na faixa etária dos 80 e mais anos, e 8% (98) dos 70 aos 79 anos”, estando os restantes 678 distribuídos pelos restantes intervalos etários.

A grande maioria destas infecções não causou sintomas ou foi responsável por formas menos graves de doença. Foi, no entanto, necessário hospitalizar 26 doentes (2,1% dos infetados

e 0,0013 dos vacinados) com “diagnóstico principal” por covid-19 e 17 pessoas com “diagnóstico secundário” (1,4% e 0,0009%), respetivamente. Dos internados com diagnóstico principal de covid-19, 77% (20) tinham mais de 80 anos.

Sobre os óbitos, a DGS explica que quatro das cinco mortes ocorreram em pessoas com 80 ou mais anos. A autoridade de saúde sublinhou que “a efetividade vacinal é muito elevada, mas não é de 100%, pelo que se continuam a recomendar as conhecidas medidas de precaução”.

“TERIAM SIDO MUITAS MAIS”

Segundo Miguel Prudêncio, investigador principal do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes, os números agora revelados correspondem ao esperado.

“O que é importante que as pessoas percebam, não é que 1231 contraíram a infeção apesar de estarem vacinadas. É que teriam sido muitas mais se não estives-

sem vacinadas. E estas 26 hospitalizações, com diagnóstico principal de covid-19, seriam infinitamente superiores e que estes óbitos não seriam cinco se não fosse a vacinação”.

Para isso, sublinha, “basta ver os números da mortalidade associada à covid-19, antes da vacinação ter sido iniciada, e os números atuais para percebermos o impacto e a importância que as vacinas estão a ter na proteção da vida”.

O especialista explica que a eficácia das vacinas está entre os 90% e os 95%. “O que significa que uma pessoa vacinada pode continuar a contrair o vírus e, por consequência, a transmiti-lo”. Outra conclusão que os peritos já alcançaram é a de que “as vacinas são extraordinariamente eficazes a proteger contra formas mais graves de doença, que requerem hospitalização, e podem conduzir à morte, mas não são tão eficazes na proteção da própria infeção”.



Hospitais trataram mais de 10 mil doentes em casa

PUBLICIDADE

10 EM PORTUGAL Franchising COMPRA DE OURO **19.900€+IVA** (retribuição às primeiras 10 unidades (1 por cliente)) **24 meses de Satisfação Total ou Reembolso!**

Há Oportunidades que não se repetem! Saiba mais: WWW.VALORES.PT

Valores especialistas em OURO **808 256 737**

jn.pt Diário. Ano 134. N.º 17. Preço: 1,70€ **Sexta-feira 18.6.2021** Diretor-Geral Editorial Domingos de Andrade / Diretora Inês Cardoso / Diretores-adjuntos Manuel Molinos, Pedro Ivo Carvalho e Rafael Barbosa / Diretor de Arte Pedro Pimentel



Bebé com o pai, em Idanha-a-Nova, onde populares o descobriram a cinco quilómetros da residência

NOAH ENCONTRADO DESPIDO E A FALAR AO FIM DE 36 HORAS NO MATO

Autoridades determinam exames em Castelo Branco que ajudem a esclarecer desaparecimento **P. 4 a 7**

Covid-19
Proibido entrar e sair da Grande Lisboa ao fim de semana
Infetadas 1231 pessoas com a vacinação completa **P. 10 e 11**

Porto
Rui Moreira lança-se contra "a política rasteira" **P. 12**

Homicídio
Ladrões matam mulher que defendia os pais em assalto **P. 16**

Alemanha
Restaurante oferece minis por cada golo da seleção **P. 38 e 39**
Rui Farinha, em Munique

HOJE GRÁTIS
EVASOES
Roteiro de S. João

PUBLICIDADE

Hospitais trataram mais de 10 mil doentes em casa

Pandemia acelerou abertura de camas de recuperação de pacientes no domicílio

Apenas quatro instituições ainda não apostam no internamento à distância **P. 8**

idealista
O portal imobiliário líder em Portugal